

CADERNO C

Sarney, José

# LANÇAMENTO DE GALA

## LITERATURA

NOITE DE AUTÓGRAFOS DOS VOLUMES DE CRÔNICAS DO PRESIDENTE DO SENADO, JOSÉ SARNEY, REUNIU O MUNDO SOCIAL, POLÍTICO E CULTURAL DA CIDADE

### DA REDAÇÃO

A República se deslocou para o Centro Cultural Banco do Brasil. Mais de mil pessoas estiveram ali presentes na noite de terça-feira. Ternos e gravatas, saltos altos, aqui e ali calça e jaqueta jeans. A multidão espalhava-se pela área coberta e os jardins do sofisticado espaço.

Políticos, diplomatas, empresários, profissionais liberais, funcionários públicos e admiradores do senador José Sarney, presidente do Senado, prestigiaram o lançamento de *Crônicas do Brasil Contemporâneo* — coletânea dos artigos publicados às sextas-feiras na *Folha de S. Paulo*. Os dois volumes — que abarcam os anos do segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso — dão seqüência a publicações anteriores. Entre elas, *Sexta-feira*, *Folha* e *Canto de página*.

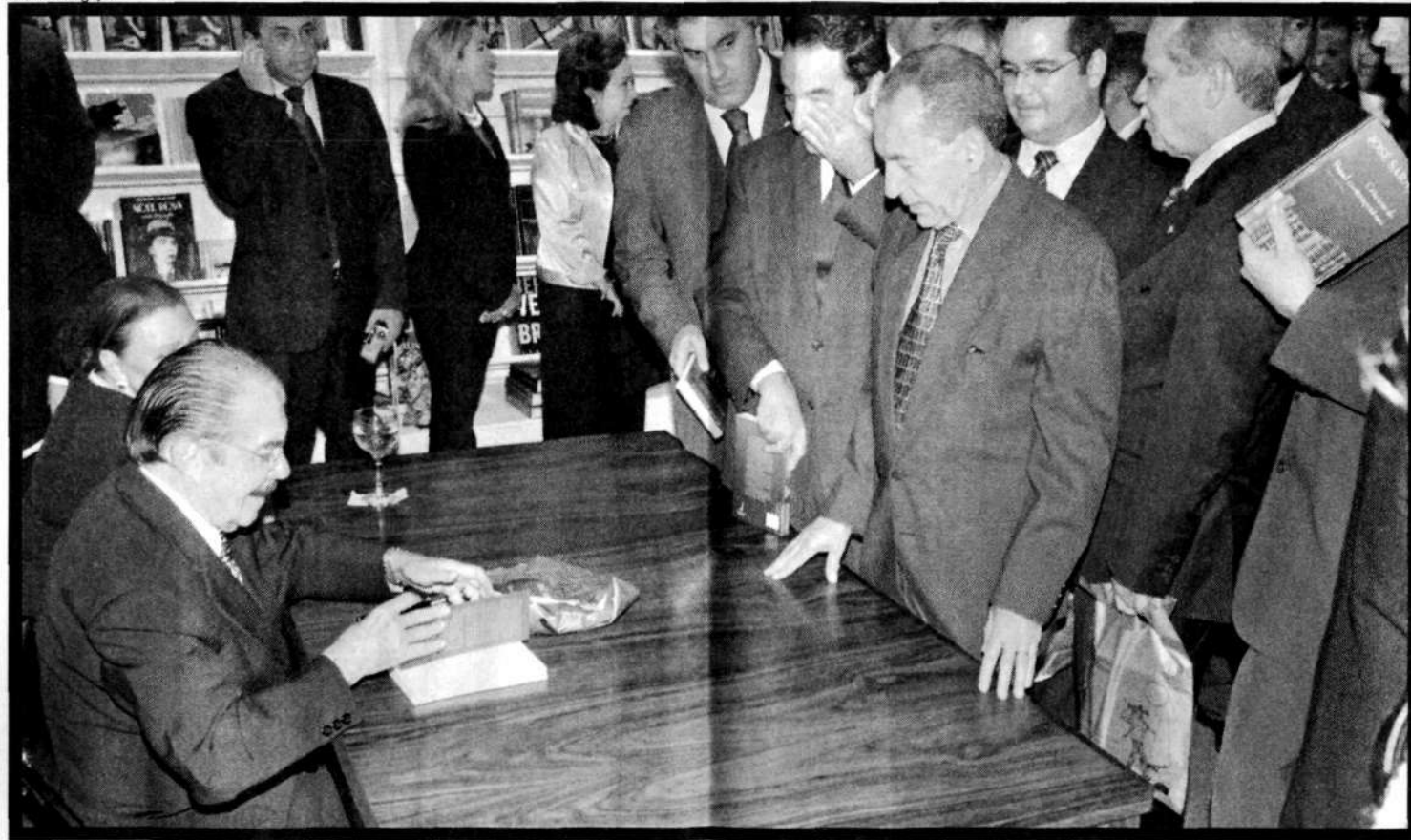
Circulavam entre os presentes o presidente da Câmara, João Paulo Cunha, os ministros Nel-

son Jobim, Maurício Corrêa, Marco Aurélio Mello e Edison Vidigal, o bispo Dom José Freire Falcão, os senadores Marco Maciel, Tião Viana, Romeu Tuma e Renan Calheiros, os advogados José Gerardo Grossi, Rui Coutinho e Edísio Gomes de Matos.

A fila dos autógrafos parecia sem fim. Aumentava à medida que as horas passavam. No interior da Livraria da Travessa, o escritor assinava as obras e fazia dedicatórias. Ao ver um amigo ou alguém especial, aproveitava para trocar meia dúzia de palavras sorridentes. Depois, voltava à faina. Ao lado, dona Marly recolhia os papezinhos que identificavam o dono do livro e os punha num saco. No fim de quatro horas, o saldo: 700 autógrafos concedidos.

O acontecimento parecia mais social e político que cultural. Amigos e conhecidos formavam grupinhos. Recém-chegados furavam a fila sem cerimônia. Um assunto predominava: as trapalhadas do governo na reação à reportagem

Fotos: Divulgação



O PRESIDENTE DO SENADO, JOSÉ SARNEY, RECEBEU CONVIDADOS NO LANÇAMENTO DOS VOLUMES DA COLETÂNEA DE CRÔNICAS. SALDO DA NOITE: 700 AUTÓGRAFOS

do *The New York Times* que afirmava ter o presidente Lula especial apreço pelos prazeres do copo.

Alguns, entre os quais a escritora Branca Bajak, dedicavam-se a questões mais ame-

nas. Falavam de literatura. Conversa vai, conversa vem, o tema recaiu sobre o conceito de crônica. Sarney deu esse nome aos textos por ele reunidos. Uma olhada rápida nas páginas mos-

tra que os temas variam como o capricho dos ventos. Política, religião, arte, comércio, viagens, museus — está tudo lá, em tom manso e elegante.

A discussão se inflamou. Para

acalmar os ânimos, alguém lembrou Fernando Sabino. "Crônica", definiu o cronista mineiro, "é tudo o que chamamos de crônica." As de Sarney não fogem à regra. Falam de tudo.